

ECOSOFIA E AS DIRETRIZES INTERSUBJETIVAS NAS PERCEPÇÕES E ATUAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Elyda Samara Araújo Lúcio Dantas¹

Bruno Costa Azevedo²

Marcos Vítor Costa Castelhanos³

RESUMO: Os panoramas ecosóficos permitem a lapidação de um conjunto de reflexões, discussões e proposições direcionais sobre as possíveis integrações e comunicações estruturais entre os seres humanos e a natureza enquanto um mesmo esboço de matriz intersubjetiva, fomentando exposições filosóficas e interteóricas sobre os conhecimentos e práticas o sentido significativo sobre as dimensões naturais. Desse modo, as acepções teórico-práticas e experienciais desenvolvidas pelos sujeitos ao longo de seus traçados socioculturais e históricos, revelando que as cadeias interativas-subjetivas entre os indivíduos e o meio ambiente se apresentam contatos de realidade que o influem, ao mesmo tempo que também são influenciados, considerando as variadas dimensionalidades circunscritas em tais moldes formativos. Pensando nisso, o presente trabalho científico objetiva discutir sobre como as proposições guattarianas de matriz ecosófica visualizam as pontuações intersubjetivas nas dinâmicas perceptivas e atuacionais nos âmbitos socioambientais, levando em consideração as variadas dimensões conotadas em tais processos estruturais. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi operada como alternativa metodológica em pesquisa qualitativa, selecionando artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas relacionadas a temática aqui abordada como principal forma de busca ativa, utilizando-se das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC enquanto fontes captativas informacionais. Sendo assim, exposto os direcionamentos centrais para tais discorrimientos teleológicos, seguem as demais pontuações dialógicas voltadas ao tema levantado, expondo as óticas constituintes entre o pensamento da ecosofia e os paradigmas socioambientais, recortando, sobretudo, os moldes perceptivos e atuacionais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ecosofia. Intersubjetividade. Socioambiental.

ABSTRACT: Ecosophical panoramas allow the elaboration of a set of reflections, discussions and directional propositions about possible integrations and structural communications between human beings and nature as the same outline of an intersubjective matrix, fostering philosophical and intertheoretical expositions about knowledge and practices, meaning significant over natural dimensions. In this way, the theoretical-practical and experiential meanings developed by the subjects throughout their sociocultural and historical paths, revealing that the interactive-subjective chains between individuals and the environment present reality contacts that influence them, at the same time that they also are influenced, considering the varied dimensions circumscribed in such formative molds. With this in mind, the present scientific work aims to discuss how Guattarian propositions from an ecosophical matrix visualize intersubjective scores in perceptual and actional dynamics in socio-environmental spheres, taking into account the varied dimensions connoted in such structural processes. For this, the narrative review methodology was operated as a methodological alternative in qualitative research, selecting scientific articles, book chapters, specialized works and other academic productions related to the topic addressed here as the main form of active search, using the digital platforms of the Google Scholar, Scielo and PePSIC as information capture sources. Therefore, having exposed the central directions for such teleological discourses, the other dialogical punctuations focused on the topic raised follow, exposing the constituent

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

² Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia – UNAMA.

³ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo mestrando em Ciências da Educação.

perspectives between the thinking of ecosophy and socio-environmental paradigms, cutting out, above all, the perceptual and actuational molds in contemporary times.

Keywords: Ecosophy. Intersubjectivity. Socio-environmental.

INTRODUÇÃO

Os panoramas ecosóficos permitem a lapidação de um conjunto de reflexões, discussões e proposições direcionais sobre as possíveis integrações e comunicações estruturais entre os seres humanos e a natureza enquanto um mesmo esboço de matriz intersubjetiva, fomentando exposições filosóficas e interteóricas sobre os conhecimentos e práticas o sentido significante sobre as dimensões naturais (Cavalcante, 2017).

Desse modo, as acepções teórico-práticas e experienciais desenvolvidas pelos sujeitos ao longo de seus traçados socioculturais e históricos, revelando que as cadeias interativas-subjetivas entre os indivíduos e o meio ambiente se apresentam contatos de realidade que o influem, ao mesmo tempo que também são influenciados, considerando as variadas dimensionalidades circunscritas em tais moldes formativos (Pontes; Tavares, 2014).

Pensando nisso, o presente trabalho científico objetiva discutir sobre como as proposições guattarianas de matriz ecosófica visualizam as pontuações intersubjetivas nas dinâmicas perceptivas e atuacionais nos âmbitos socioambientais, levando em consideração as variadas dimensões conotadas em tais processos estruturais.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi operada como alternativa metodológica em pesquisa qualitativa, selecionando artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas relacionadas a temática aqui abordada como principal forma de busca ativa, utilizando-se das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC enquanto fontes captativas informacionais.

Sendo assim, exposto os direcionamentos centrais para tais discorrimientos teleológicos, seguem as demais pontuações dialogicas voltadas ao tema levantado, expondo as óticas constituintes entre o pensamento da ecosofia e os paradigmas socioambientais, recortando, sobretudo, os moldes perceptivos e atuacionais na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a Ecosofia, enquanto sistema visional atual, foi elaborado por Félix Guattari, objetivando, entre os seus direcionamentos centrais, a compreensão expressiva dos fatores dinâmicos e estruturantes presentes nas interações entre os sujeitos e os elementos expostos em seu meio ambiente, defendendo que ambos elementos não devem ser vistos em instâncias duais, dado que compõe um mesmo ecossistema simbólico e comunicacional (Cavalcante, 2017).

Nesse sentido, as perspectivas previstas pela ecosofia vai além das visualizações tradicionais pautadas na fragmentação dos elementos ambrosíacos perante das objetivações e caracteres do universo humano, pensando em possíveis articulações nas resultantes “eu-outro-natureza”, trazendo à tona conhecimentos e práticas éticas e estéticas que contradizem os rumos e ideais amplamente difundidos pelas sociedades ocidentais, sobretudo em suas tendências divergentes ante das novas proposições sustentáveis que atravessam o imaginário atual (Benfica, 2007).

Ainda nesse raciocínio, Benfica (2007) aborda que posturas utópicas e intensivas pensadas e executadas de forma gradual em sociedades sustentáveis explanam estruturações e diálogos possíveis entre os inventários socioambientais, como também dos fatores educativos-ecológicos, e a vertente ecosófica, edificando e agrupando um conjunto de saberes, execuções e estruturações de caráter pró-ambientais, ao mesmo tempo que promovem ressignificações constituintes das matrizes societárias contemporâneas.

Para Munrad (2020), a ecosofia se sustente na constante crítica ao individualismo categórico e as consequências antropocêntricas que geram vieses superficiais e adinâmicos acerca dos panoramas ecológicos determinados, resguardando a potencialidade da (re)inserção do sujeito através de relações interconectadas com o meio ambiente, conservando as suas globalidades contextualizadas.

No estudo do autor, entende-se que as influências formativas-experienciais e contemplativas-executórias direcionadas pelo pensamento guattariano servem de fomento elucidativo para diferentes perspectivas teórico-práticas, tendo como exemplo:

a plataforma da *deep* ecologia, a ecologia profunda e as suas matrizes de alfabetização ecológica, a cosmoteoândrica de Panikkar, entre outros (Munrad, 2020).

Nesse recorte, Munrad (2020) explicita que, apesar de suas diferenciações sistêmicas, os variados aportes ecosófico apresentem elementos comuns que giram em torno da transformações e resgate dos valores humanos ligados ao contato com interconectividade terrena, o aprofundamento e transformação da ecologia superficial, a crítica aos moldes produção e consumo instituídos pela sociedade de mercado, entre outros elementos, conservando, acima de tudo, como exposto anteriormente, a ótica elucidativa e dialógico perante das resultantes antropocêntricas.

Em *As Três Ecologias*, Guattari (1989) expõe a necessidade da lapidação e sistematização de prerrogativas multidimensionais e interativas sobre as esquemáticas ecológicas, possibilitando interpretações, intervenções e comunicações assertivas mediante das dinâmicas sociais, ambientais e psicointeracionais na atualidade.

Com isso, as composições da ecosofia visam a integração dialógica perante dos campos ecológicos multissetoriais, objetivando a fomentação transformativa para a construção contínua de sociedades cada vez mais equitativas e sustentáveis por via de vieses holísticos, englobando ações setorializadas e globais, revelando a pertinência de comunicações e atuações síncronas (GUATTARI, 1989).

Visando compreender cada uma das tipologias ecológicas, segue algumas caracterizações descritas abaixo:

- 1- **Ecologia Ambiental:** Os campos ecológicos ambientais circundam as variadas contextualizações e desgastes de matriz sustentáveis que abarcam os cenários societários modernos, sendo amplamente relacionadas as intenções capitalistas da exploração dos recursos naturais. Na visão guattariana, os processos de conexão e preservação do meio ambiente deve ir além de noções metodológicas rígidas e racionalizadas, trazendo à tona a eficácia da resignificação dos aportes perceptivos e atuacionais ante das interrelações ambientais.
- 2- **Ecologia Social:** Tal esquemática ecológica está voltada as interações humanas perante dos cenários socioculturais e socioeconômicos, considerando os vieses históricos em suas acepções formativas e experienciais, revelando que as

dinâmicas, sejam elas positivas ou negativas, influem diretamente em outros setores ecológicos, sobretudo os integrados na preservação ambiental e sustentável.

- 3- Ecologia Mental: O último eixo ecológico permeia as questões ligadas as formatações intersubjetivas e de saúde mental, destacando que as estruturações sociais, ambientais e socioeconômicas geram repercussões significativas ante dos processos formativos da subjetividade humana, interligando-se com as demandas de adoecimento psíquico, intimamente relacionadas as organizações sociais, tendências de consumo, entre outras confluências.

Diante do avistado, percebe-se que cada uma das ecologias, mesmo sendo essencialmente diferentes, representam polos estruturantes nas dinâmicas civilizatórias contemporâneas, interligando-se de diferentes formas a partir das contextualizações significantes e multidimensionais, amplamente discutidas pelas concepções ecosóficis. Para Cavalcante (2020), as interações dialógicas propostas pela ecosofia promovem o desenvolvimento de novas execuções ecológicas pautadas em noções progressivas e adaptadas as realidades societárias-subjetivas nos fomentos interativos-relacionais, demonstrando que as intenções filosóficas e críticas são pilares estruturais para as transformações civilizatórias positivas, sobretudo nos campos cosmovisionais sustentáveis e justos.

Destarte, Cavalcante (2020) explicita que as unificações de forças globais e setoriais são de demasiada significância para os estabelecimentos formativos e experienciais ancoradas nos pressupostos ecosóficis, todavia, tal busca integradora dos níveis ecológicos, não deve ser visto como uma tentativa irrealista de anulação das diferenciações constitutivas, posto que a heterogeneidade é um dos pontos importantes para organização social de matriz sustentável.

Dialogando com tal suposição, Trevisam, Braga e Braga (2021) expressam que as concepções da ecosofia vislumbram um novo percurso paradigmático nos sentidos ecológicos, unindo, através dos planos de fundo da sustentabilidade, os caracteres intrínsecos na coletividade humana nos recortes atuais e as relações intersubjetivas ante do meio ambiente, demonstrando que não são apenas dois eixos compatíveis, como

também dois elementos indissociáveis de uma mesma estruturação experiencial-constituente, indo além das noções ambientais tradicionais.

Portanto, explanado as pontuações dialógicas sobre o tema levantado, finaliza-se com a noção de que a ecosofia, considerando o sua vasta amplitude teórico-prática e organizativa, constitui a intersubjetividade como um dos pilares de entendimento das relações, percepções e atuações socioambientais nos campos contemporâneos, dado que os diferentes planos ecológicos, como também as alternativas estruturantes da ressignificação dos contatos e transformações ambientais, perpassam as matrizes e confluências indiciais-coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente do discorrido, visualiza-se que Ecosofia, amplamente difundida por Félix Guattari, ganhando novas expressões com outros autores e pensamentos direcionais, comunica-se diretamente com as potencialidades intersubjetivas perante das percepções, atuações e propriamente ressignificações relacionadas aos eixos ambientais, demonstrando que os moldes ecológicos são multidimensionais e dinâmicos, envolvendo um aglomerado de outros fatores associativos que, a exemplo dos campos psicossociais e societários, por sua vez, também geram repercussões nos campos interacionais formativos e estruturantes.

Ademais, fica claro que, como mencionado em alguns dos trabalhos citados, as posturas ecosóficas vão além dos panoramas conceituais em si mesmos, apesar de suas significâncias direcionais, visto que também visam edificações práticas e executórias, conservando a importância de posicionamentos dialógicos e intersetoriais.

REFERÊNCIAS

BENFICA, Gregorio. Os desafios da ecosofia de Guattari para a educação ambiental. Revista da FAEEBA, v. 16, n. 28, p. 91-104, 2007.

CAVALCANTE, Kellison Lima. A ecosofia de Félix Guattari: uma análise da filosofia para as questões ambientais. Cadernos cajuína, v. 2, n. 2, p. 72-78, 2017.

CAVALCANTE, Kellison Lima. A ecosofia e a relação entre homem e natureza na sociedade moderna. Revista Ouricuri, v. 10, n. 1, p. 001-019, 2020.

GUATTARI, F. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 1989.

MURAD, Afonso. Ecosofia na Deep Ecology ea Ecologia Integral da Laudato Si': convergência nas diferenças. Ecologia Integral: Abordagens [im] pertinentes, v. 1, p. 37-58, 2020.

PONTES, Fernando; TAVARES, Frederico. Ecosofia das marcas: um breve olhar sobre as três ecologias através da publicidade. Revista Augustus| Rio de Janeiro| v. v. 19, n. 37, p. 55-66, 2014.

TREVISAM, Elisaide; BRAGA, Julio Trevisam; BRAGA, Isaque Trevisam. From ecosophy to deep ecology: for a new ecological and sustainable paradigm Da ecosofia à ecologia profunda: por um novo paradigma ecológico e sustentável.